

## SINTRA DIGITAL

29.04.2002

### SINTRENSE MARCA GOLO MONUMENTAL

Nova vitória fora como manda a tradição!



foto de arquivo



foto de arquivo

Esta vitória do Sintrense em Coruche fica marcada pelo golo monumental de Mourato ao 82º minuto da partida. Um golaço a uns bons 25 metros da baliza de Ricardo, sem qualquer hipótese de defesa, tal como a potência e colocação do remate de Mourato.

Um golo capaz de levantar qualquer estádio, e que mereceu fortes aplausos dos adeptos do Coruchense e do Sintrense. Quanto ao resto, bem podemos dizer que não foi uma boa partida de futebol, a que não foi alheio o facto do campo ser pelado, e de se sentir um calor primaveril exagerado para esta altura do ano. O Sintrense demorou 15 minutos a adaptar-se às condições do campo e enquanto isso aconteceu, o Coruchense não conseguiu tomar as rédeas do jogo.

Um jogo que “era o tudo ou nada” para formação ribatejana, que tinha aqui uma das últimas hipóteses, senão a última, de lutar pela permanência no nacional da 3ª divisão! Precisamente por isso, e pelo facto do Sintrense não ser uma equipa fácil, os ribatejanos entraram muito nervosos e receosos para esta partida. Daí que a primeira oportunidade golo – aos 6 minutos – pertenceu ao Sintrense com Marquinhos a cruzar na direita para cabeceamento de Jorge Bento à figura de Ricardo. Na resposta, o Coruchense lança o contra-ataque e na esquerda, Quim Zé tira Baptista do caminho e cruza para a grande área com Andrei a falhar o remate final.

Era um período algo tímido, por parte de ambas as equipas, e assim o foi até aos 16 minutos, quando numa jogada de insistência do Sintrense no seu ataque culmina com o remate de Valada às malhas laterais da baliza de Ricardo. Este lance despertou um pouco o Sintrense e volvidos quatro minutos, China remata junto ao poste após excelente passe de Valada a rasgar toda a defensiva contrária. Respondeu o Coruchense através de jogada individual de Quim-Zé (excelente jogador), a tirar dois adversários do caminho e a rematar junto ao travessão da baliza de Crespo. Era um aviso à equipa de José João, com técnico Sintrense a chamar a atenção a Mourato e Beto para as liberdades que Quim Zé estava a ter no campo. Posições rectificadas, o Sintrense chega ao golo aos 30 minutos, após uma excelente jogada de China na esquerda, a tirar com uma simulação de corpo dois adversários do caminho, a cruzar para o coração da área, e com Ribeiro a aparecer como uma flecha a atirar para o fundo da baliza de Ricardo. Era o melhor período do Sintrense que aos 34 minutos poderia ter chegado ao 2º golo, com um remate violento de Valada bem fora da área para uma grande defesa de Ricardo para canto. Ricardo que ao minuto 43 fez a defesa da tarde, pois todo em voo, foi tirar uma bola quase impossível a colocado remate de Mourato, quando já se gritava golo do

Sintrense.

Bem se pode dizer que nos últimos 20 minutos da primeira Parte, o Coruchense viu o Sintrense jogar, com Crespo a ser mais um espectador em campo tal a supremacia do meio-campo e defensiva do Sintrense, que não deram qualquer tipo de veicidade ao ataque ribatejano. E foi assim que chegou o intervalo, com o Sintrense a vencer por 1-0, um resultado magro para as oportunidades criadas, e que deixava em aberto a partida para a segunda parte. Uma segunda parte onde o Coruchense teria de dar o tudo por tudo, até porque já se sabiam alguns resultados ao intervalo, e que ainda poderiam dar uma esperança à equipa ribatejana. E assim foi: o Coruchense veio com outra velocidade e com vontade de dar a volta ao texto, e aos 16 minutos esteve perto da igualdade, valeu a defesa no primeiro lance de Crespo a remate de Andrei, e a falta de pontaria de Quim-Zé no segundo lance, com este a atirar junto ao poste de Crespo.

Até esse momento os homens do Sintrense jogaram num ritmo pausado e tranquilo, facto que irritou de sobremaneira o técnico José João, que bem gritou para dentro do campo alertando a equipa para os perigos que corria. O Sintrense lá saiu da letargia pausada que estava a empregar à partida, e ao minuto 29 China efectua uma boa jogada na direita do seu ataque com Valada bem no centro da área a falhar o remate final. Era a primeira jogada de perigo do Sintrense na segunda parte, que culminaria ao minuto 36 com esse golo monumental de Mourato, e que matava ali a partida. No lado do Coruchense, e apesar das alterações efectuadas, não se registaram jogadas de perigo nos últimos 25 minutos da partida, já que o seu jogo foi sempre muito mastigado a meio campo. E já em tempo de compensações, Paulinho marcava o golo de honra dos ribatejanos, muito por culpa da “descansada e tranquila” defensiva do Sintrense, que deixou à vontade o defensor do Coruchense para marcar esse golo. No final da partida era a resignação dos ribatejanos com essa descida aos distritais de futebol, e no Sintrense era “a missão de dever cumprido”.

Por parte da equipa Sintrense era a obtenção do 28º ponto fora de casa contra os 27 alcançados em Sintra. Só o Mafra regista melhor performance fora de casa, o que significa por assim dizer, que se a prestação caseira do Sintrense fosse “normal”, a equipa de Sintra estaria agora na 2ª Divisão.

Jorge Gonçalves

SD  
29-04-2002 19:01